

Dunas litorâneas

Barboza Leite
DEDIL/CEDIT/IBGE

Aspecto dos mais curiosos da faixa litorânea brasileira, a formação de dunas oferece um espetáculo que se verifica, maiormente, no litoral nordestino, e nos Estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina.

De consistências diferentes, as dunas se classificam conforme a acumulação dos grãos de quartzo que indicam a origem eólica, fluvial ou marinha, ocupando posições geográficas que as distinguem em dunas marítimas e dunas continentais, estas localizadas no *hinterland* e as dunas marítimas, ou litorâneas, como o próprio termo indica, ao longo dos patamares que bordejam as águas atlânticas.

A formação das dunas se ressentite da falta de linhas de diretrizes do relevo, o que permite ao vento deslocá-las em vários sentidos, até que encontrem qualquer acidente que se anteponha à marcha constante da areia tangida pelo vento. Quando isso acontece, a acumulação se processa gradativamente até que o obstáculo seja submerso. É o que tem se verificado com aldeias de pescadores, e como aconteceu com uma igreja na região do

Acaraú-CE, que ficou oculta durante várias décadas, até que, novamente o vento transferisse a areia que sobre ela se acumulara.

Com extensas plantações de coqueiros situados na orla da praia, também o mesmo fenômeno acontece, a areia afogando os troncos e atingindo as copas até que só restem algumas palmas coroando os sinuosos movimentos que o vento traça e retraça, criando contornos bizarros no material fofo e deslizando dos grãos de quartzo.

As dunas móveis, ou vivas, são extensas à barlavento, apresentando quedas abruptas à sotavento; já as dunas fixas, com declividade mais acentuada, indicam uma estratificação que estabiliza ou retém a vocação migratória dos quartzos soltos, inclusive pela interferência de culturas arbustivas que nelas se instalem.

Do noroeste ao sudeste do litoral cearense, inúmeras dessas formações singularizam paisagens que atraem a curiosidade, assim como ocorre a partir de Bitupitá, atingindo Tatajuba e o promontório de Gericoacoara, extensão por onde

deságuam os rios Coreau, Acaraú e Aracati-Mirim. O cordão arenoso e de formações irregulares, vezes mais próximo e vezes mais afastado do oceano, prossegue dali em diante, numa inflexão quase reta até Mucuripe, em Fortaleza, indo atingir Majorlândia, abaixo de Canoa Quebrada, onde deságua o Jaguaribe; sempre apresentando, pe-

la impulsão dos ventos, o inquieto relevo das dunas que se deslocam lentamente até atingirem obstáculos que as retenham, e onde se estratificam permitindo, em consequência, a eclosão de cactáceas e outras vegetações rasteiras, ou de pequeno porte, nos alvos patamares que emolduram as praias nordestinas.

